

Conservador na vida. Assim é Wilson Andrade

Um liberal progressista, avançado em idéias e propostas de mudanças sociais, mas conservador em assuntos domésticos e modo de vida. É assim que se define o empresário Wilson Andrade, escolhido pelo PMDB para ocupar a vaga deixada por Múcio Athayde na sua chapa de candidatos ao Senado Federal.

Mineiro de Juiz de Fora, reside há 25 anos em Brasília. Veio como oficial de Gabinete de Tancredo Neves, quando este, em 1961, assumiu o mandato de Primeiro-Ministro do efêmero regime parlamentarista instalado em 1961. Para não perder a viagem, instalou uma loja de artigos esportivos na W-3 Sul, permanecendo lá até hoje.

Diz ter alimentado uma tênue esperança de chegar a se candidatar ao Senado na vaga de Múcio, mas não acreditava nela. Por isso recebeu com surpresa, na noite de anteontem, a comunicação de Milton Seligman, presidente do PMDB, de que tinha sido escolhido e a indagação se aceitaria concorrer. Andrade respondeu que antes teria que consultar Múcio Athayde.

Como este nada opôs, afirmou que aceitava o desafio.

Em um quarto de século de vivência em Brasília foi jornalista, radialista, chefe de gabinete de duas secretarias de Governo do Distrito Federal (Administração e Serviços Públicos). Foi também, na iniciativa privada, superintendente da Rede Tupi, da cadeia Associada, no período de 1977 a 1980.

Na sua gestão frente à Federação Metropolitana de Futebol, posto que ocupou durante 12 anos (1965/77), Brasília teve seu primeiro time participante do campeonato Nacional, o CEUB, que não chegou a decepcionar.

Dentro do PMDB ele se identifica com o Movimento JK, que se empenhou na sua eleição, confessando-se admirador das obras e do estilo político do fundador de Brasília.

A estrela de sua campanha já está marcada para amanhã, no comício do Movimento Democrático de Brasília, em Sobradinho. Vai falar de improviso, por se considerar bom de oratória e de palanque.